


Funções psicológicas superiores na pesquisa *Stricto sensu* brasileira: uma revisão sistemática na BDTD

Higher psychological functions on Brazilian *Stricto sensu* research: a systematic review in BDTD

Funciones psicológicas superiores en la investigación *Stricto sensu* de Brasil: una revisión sistemática en BDTD

Rafael Fonseca de Castro - Universidade Federal de Rondônia - UNIR | Departamento de Ciências da Educação | Porto Velho | RO | Brasil. E-mail: castro@unir.br | 

Resumo: O conceito de funções psicológicas superiores (FPS), concebido por Lev S. Vygotsky e amplamente utilizado em pesquisas educacionais e psicológicas, é considerado central na obra deste autor e em desdobramentos no âmbito da Teoria Histórico-Cultural. Diante de sua relevância teórico-prática, e da ausência de uma investigação que sistematizasse como esse conceito vem sendo estudado entre pesquisadores brasileiros, o presente este artigo apresenta resultados de uma revisão sistemática realizada junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A pesquisa em tela objetivou verificar a presença e a incidência do conceito de FPS em investigações *Stricto sensu* desenvolvidas em programas de pós-graduação do Brasil. A busca por “funções psicológicas superiores” resultou 114 pesquisas, 75 dissertações e 39 teses, sendo: a expressiva maioria publicada na segunda década do século XXI; 62% desenvolvidas em programas da área da Educação e 22% da Psicologia; concentração das pesquisas nas regiões Sudeste (43%) e Sul (37%), em sua maioria, nos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; apenas 9% na região Nordeste, 8% na Centro-Oeste e menos de 2% na Região Norte – evidenciando assimetrias regionais no estudo deste conceito. As temáticas mais incidentes estão relacionadas a práticas de ensino, à educação especial e a aspectos vinculados à linguagem, o que ajuda a desmistificar a ideia de que conceitos de Vygotsky não teriam “aplicabilidade” em contextos educacionais. O presente trabalho, por fim, contribui com uma sistematização detalhada inédita acerca da presença e da incidência do conceito de FPS na pesquisa *Stricto sensu* brasileira.

Palavras-chave: funções psicológicas superiores; pesquisa educacional; pesquisa *stricto sensu*.

Abstract: The concept of higher mental functions (HMF), conceived by Lev S. Vygotsky and widely used in educational and psychological research, is considered central in this author's work and in developments of Cultural-Historical Theory scope. Given its theoretical-practical relevance, and the absence of an investigation that systematizes how this concept has been studied among Brazilian researchers, this article presents the results of a systematic review carried out in Brazilian Theses and Dissertations Digital Library. The research on screen aimed to verify the presence and incidence of the HMF concept in *Stricto sensu* investigations developed in postgraduate programs in Brazil. The search for “higher mental functions” resulted in 114 researches, 75 Master’s Thesis and 39 PhD Dissertations. The main results indicate: the majority published in the second decade of the 21st century; 62% developed in programs in the area of Education and 22% in Psychology; concentration in the Southeast (43%) and South (37%) regions, mostly in the states of São Paulo, Paraná and Rio Grande do Sul; only 9% in the Northeast region, 8% in the Center-West and less than 2% in the North Region – highlighting regional asymmetries concerning this concept study. The most frequent themes are related to teaching practices, special education and aspects related to language, which helps to demystify the idea that Vygotsky's concepts would not have “applicability” in educational contexts of practices. The present work, finally, contributes with an unprecedented detailed systematization about the presence and incidence of HMF concept on Brazilian *Stricto sensu* research.

Keywords: higher mental functions; educational research; *stricto sensu* research.

Resumen: El concepto de funciones psicológicas superiores (FPS), concebido por Lev Vygotsky y ampliamente utilizado en la investigación educativa y psicológica, se considera central en la obra de este autor y en desarrollos de la Teoría Histórico-Cultural. Dada su relevancia teórico-práctica, y la ausencia de una investigación que sistematice cómo este concepto ha sido estudiado entre los investigadores brasileños, este artículo presenta resultados de una revisión sistemática realizada en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. La investigación tuvo como objetivo verificar la presencia y la incidencia del concepto de FPS en investigaciones *Stricto sensu* desarrolladas en programas de posgrado de Brasil. La búsqueda por “funciones psicológicas superiores” resultó en 114 investigaciones, 75 disertaciones y 39 tesis, siendo: la mayoría publicada en la segunda década del siglo XXI; el 62% se desarrolló en programas del área de Educación y el 22% en Psicología; concentración de investigaciones en las regiones Sudeste (43%) y Sur (37%), principalmente en los departamentos de São Paulo, Paraná y Rio Grande do Sul; sólo el 9% en la región Nordeste, el 8% en el Centro-Oeste y menos del 2% en la Región Norte – destacando asimetrías regionales en el estudio de este concepto. Los temas más frecuentes están relacionados con las prácticas docentes, la educación especial y aspectos relacionados con el lenguaje, lo que ayuda a desmitificar la idea de que los conceptos de Vygotsky no tendrían “aplicabilidad” en contextos educativos. El presente trabajo, finalmente, contribuye con una sistematización detallada sin precedentes sobre la presencia e incidencia del concepto FPS en la investigación brasileña *Stricto sensu*.

Palabras clave: funciones psicológicas superiores; investigación en educación; investigación *stricto sensu*.

- Recebido em: 15 de novembro de 2022
- Aprovado em: 26 de dezembro de 2022
- Revisado em: 07 de outubro de 2023

1 Introdução

Autores vinculados à corrente soviética histórico-cultural, como Lev Semenovitch Vygotsky¹ (1896-1934), Alexander Romanovich Luria (1902-1977), Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Vasily Vasilovich Davydov (1930-1998) defendiam que o bom ensino é aquele que produz aprendizagem e se adianta ao desenvolvimento do estudante. Nas palavras de Davydov (1988, p. 115): “uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental”.

Para que os processos internos de desenvolvimento dos estudantes sejam acionados, contudo, há que se propiciar situações de ensino que promovam o pensar a partir da aprendizagem de conceitos (VYGOTSKY, 1982), pois o que nos diferencia dos outros animais é justamente a capacidade cerebral de pensamento abstrato, de se referir a objetos e situações que não estão ao nosso redor, por meio de signos, com especial destaque para a linguagem verbal (VYGOTSKI, 1995).

Davydov (1988) explicava que uma prática educacional cuja influência sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) é pequena contribui muito mais para uma “formação empírica do pensamento”, levando os estudantes a apresentarem dificuldades em pensar com um conceito. A generalização e a abstração, próprias da organização conceitual, que costumam ser exercitadas na escola, de acordo com Luria (2017), são as responsáveis por levar, ao exercício do pensamento, níveis superiores. Para esses dois pesquisadores, quanto mais alto o nível de generalização, mais abstrato e teórico será o pensamento, sendo a capacidade de pensar abstratamente, por eles interpretada, como índice de um nível superior de cognição.

A situação acima é apenas uma, entre tantas outras, que poderiam ser problematizadas a partir do conceito de FPS, idealizado por Vygotsky e que vem sendo discutido e difundido no oriente e no ocidente, não sendo diferente entre os pesquisadores brasileiros. Trata-se de um pressuposto fundamental na obra vygotskiana e no cômputo geral dos estudos vinculados à corrente psicológica histórico-cultural, que vem reverberando entre pesquisadores, principalmente, aqueles das áreas da Educação e da Psicologia em muitos países (SELAU; CASTRO, 2015; VORONOVA; KORNEEV; AKHUTINA, 2015; TATEO, 2016; RUBTSOV;

¹ A grafia do nome deste autor varia entre quem o pesquisa e quem o publica. No presente artigo, adotamos a grafia Vygotsky, mas mantemos a grafia como consta nas obras citadas.

KONOKOTIN, 2020), inclusive, no Brasil (GERKEN, 2008; LEONARDO; SILVA, 2022; FIDALGO; MAGALHÃES; PINHEIRO, 2020; CASTRO, 2021; CASTRO; DAMIANI, 2022).

No entanto, não foi encontrada qualquer pesquisa que tenha se proposto a investigar a presença e a incidência desse importante conceito da Teoria Histórico-Cultural (THC) no Brasil, de acordo com buscas realizadas nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 no Google Acadêmico, no Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Diante deste contexto, e entendendo ser fundamental compreender o conceito de funções psicológicas superiores para o planejamento e para a execução de ações educacionais, o presente manuscrito se refere a uma revisão sistemática (LINDE; WILLICH, 2003; AROMATARIS; PEARSON, 2014) realizada no mês de fevereiro de 2022 junto à BDTD, direcionada a identificar investigações *Stricto sensu* desenvolvidas em programas de pós-graduação (PPG) do Brasil que abordaram o conceito em tela, desde as principais assertivas de Vygotsky, bem como seus desdobramentos na escola pós-vygotskiana e histórico-cultural brasileira². Esse tipo de revisão, amplamente empregada nas áreas da saúde, começa a ser adotado em maior escala nas ciências humanas e se revelou uma poderosa ferramenta à presente investigação.

Qual é a frequência do uso do conceito de funções psicológicas superiores nas pesquisas brasileiras de mestrado e doutorado? Quais regiões e quais os estados que mais produzem pesquisas utilizando este conceito? Quais instituições educacionais do país mais têm se utilizado deste conceito em seus estudos? A quais temáticas está sendo mais relacionado? No sentido de apresentar evidências para nos ajudar a responder e a problematizar tais questionamentos, a presente escrita está organizada de forma a, primeiramente, contextualizar o conceito de funções psicológicas a partir dos originais de Vygotsky e de seus desdobramentos entre pesquisadores da THC; depois, descrever o processo da busca sistemática empreendida e; por fim, apresentar seus principais achados e indicativos.

² Pesquisa desenvolvida no escopo do Programa de Pesquisa “Educação e Psicologia Histórico-Cultural: investigações teórico-práticas de processos educativos na Amazônia Ocidental” (Portaria N° 70/2019/PROPESQ/UNIR), vinculado ao Grupo de Pesquisa HISTCULT UNIR - Educação, Psicologia Educacional e Processos Formativos.

2 O conceito de funções psicológicas superiores a partir de L. S. Vygotsky e seus desdobramentos

As biografias científicas de Vygotsky, Leontiev e Luria pertencem a uma das mais importantes páginas da história da construção dos fundamentos filosóficos e metodológicos marxistas da Psicologia e da Pedagogia (PRESTES, 2010). A THC, nos anos 1920 do século XX, deu início à pesquisa sobre a condição social da gênese da consciência do indivíduo. Suas pesquisas teóricas e experimentais, explica Prestes (2010), levaram a um novo entendimento sobre a origem e a estrutura das FPS, diferenciando-se radicalmente da Psicologia idealista dominante nessa época.

O desenvolvimento das FPS, segundo Vygotski (1995), constituía, no início do século XX, um âmbito inexplorado da Psicologia. O autor, contudo, considerava fundamental o estudo, tanto do surgimento como do desenvolvimento de tais funções. Segundo Luria (1992), Vygotsky procurou, em primeiro lugar, especificar a relação entre as funções psicológicas elementares e superiores. Vygotski (1995, p. 32) definiu como funções elementares todas aquelas atreladas aos nossos instintos, tais quais “percepções, movimentos, reações etc.”; e funções superiores as resultantes das relações mediadas entre o homem e o conjunto de objetivações culturais historicamente produzidas pela humanidade, sem desconsiderar sua dimensão biológica.

Vygotski (1995) enfatizava que, durante o desenvolvimento histórico humano, as funções psicológicas elementares se modificam apenas quando as funções superiores (pensamento verbal, consciência, controle, memória lógica, formação de conceitos, atenção voluntária, entre outra) sofrerem profundas mudanças. Mas pouco ou nada se estudava sobre as FPS no início do século XX. Pelo contrário, a redução das formas superiores de atividade mental infantil a uma combinação de hábitos motores elementares, pela Psicologia dominante da época, implicava, segundo Luria (1985, p. 9), em “um enfoque mecanicista que ignorava o que há de mais essencial na vida mental do homem”.

Seguindo uma postura crítica frente a esta realidade, estudiosos de uma corrente soviética da Psicologia, que viria a ser denominada histórico-cultural, rejeitaram completamente tal concepção, que Luria (1985) classificou como ultra simplificada e acientífica, não reconhecendo a importância da cultura e da história no estudo científico dos processos psicológicos superiores. Esses pesquisadores, de acordo com Luria (1985), buscaram estabelecer três proposições

fundamentais de um enfoque científico de investigação da atividade psíquica superior: (i) centrar-se em formas reais de inter-relação entre o organismo e o meio; (ii) introduzir o papel do desenvolvimento no estudo da formação dos processos mentais e; (iii) estudar a atividade mental da criança como resultado de sua vida, em circunstâncias sociais determinadas.

Corroborando com tais proposições, Vygotski (1995) admitia a condição biológica humana no desenvolvimento dos processos mentais superiores, embora enfatizasse a importância do meio cultural, historicamente produzido nesse desenvolvimento. A cultura, neste caso, para Vygotski (1995), não seria apenas mais um elemento formativo das FPS, mas condição *sine qua non* para seu surgimento e desenvolvimento, conforme ilustrou no excerto a seguir:

[p]or um lado, trata-se de um processo biológico de evolução das espécies animais que levou a aparição da espécie *homo sapiens*; e, por outro, um processo de desenvolvimento histórico graças ao qual o homem primitivo se converteu em um ser culturizado. Ambos os processos, o desenvolvimento biológico e o cultural do comportamento, estão presentes separadamente na filogênese, são duas linhas independentes de desenvolvimento. [...] A especificidade e a dificuldade do problema do desenvolvimento das funções psíquicas superiores na criança se devem a que na ontogênese aparecem unidas, formando de fato um processo único, embora complexo. [...] Aos representantes das ciências jamais ocorreu identificar ambos os processos, considerando que a evolução desde o homem primitivo até o homem culturalizado é uma simples continuação do desenvolvimento dos animais aos seres humanos – reduzindo o desenvolvimento cultural do comportamento humano ao desenvolvimento biológico. (VYGOTSKI, 1995, p. 29-30).

Na perspectiva da THC, o ser humano é superior aos demais animais pelo fato de que o raio de suas atividades se amplia ilimitadamente em decorrência da criação e do uso de artefatos culturais utilizados em sociedade. Para Vygotsky, seus colegas contemporâneos e pós-vygotskianos, a diferença entre os homens e os animais vai muito além da nítida e óbvia capacidade cerebral de uns e dos outros. O cérebro humano e suas mãos se estendem de maneira infinita quando criam e se utilizam das ferramentas e signos culturais com os quais alteram e dominam a natureza (MARX, 2003; VYGOTSKI, 1995). Mas o que percebemos na citação de Vygotsky é a constituição de uma Psicologia que levava em consideração, estritamente, os fatores biológicos do desenvolvimento humano – sem considerar as relações sociais do *Homo sapiens*: em determinada cultura historicamente situada.

Prestes (2010) explica que as pesquisas de Vygotsky, Leontiev e Luria mostraram que as funções psicológicas especificamente humanas, como o pensamento lógico, a memória consciente e a vontade, não se apresentam prontas ao nascer. Elas se formam durante a vida como resultado da experiência social acumulada pelas gerações precedentes, ao dominarem-se os

recursos de comunicação e de produção intelectual, que são elaborados e cultivados pela sociedade. Segundo Leontiev (1978), esses recursos, inicialmente, são utilizados pelas pessoas no processo de uma ação externa coletiva e na relação com o outro. Somente depois, em determinadas condições, são apropriados, transformados em recursos intrapsicológicos a partir da ação psíquica do indivíduo, graças aos quais crescem a força do intelecto e da vontade humana.

A criação e o emprego de estímulos artificiais, como os signos, na perspectiva histórico-cultural, são a base para determinar o comportamento que diferencia a conduta superior da inferior (elementar) (VYGOTSKI, 1995), pois, na medida em que cria e se utiliza de meios artificiais, o ser humano confere significado à sua conduta e vai além das possibilidades naturais da espécie. Os estímulos artificiais (culturais) criados pelo homem, e postos a serviço de uma apropriação ativa e consciente junto ao meio onde vive e se relaciona, delineiam uma inicial distinção entre as formas superiores e elementares do comportamento humano, sendo as últimas ligadas meramente às necessidades de sobrevivência.

Na ontogênese, o social (histórico e cultural) e o biológico (natural) se fundem, constituindo o que Vygotski (1995) considerava como o fato central que determina o surgimento e o desenvolvimento das FPS. Ele foi enfático ao afirmar que “as estruturas que nascem durante o processo de desenvolvimento cultural podem ser qualificadas como superiores” (p. 121), compreendendo dois grupos de processos psíquicos: (i) a criação e o uso dos signos – como os utilizados na linguagem falada e escrita, no cálculo etc.; e (ii) o desenvolvimento das funções psicológicas superiores a partir do uso desses signos: atenção voluntária, memória lógica, consciência, controle.

O uso e o domínio de signos resultam, como se percebe nessa acepção, no surgimento e também no próprio desenvolvimento das FPS. Na perspectiva da THC, as atividades mentais superiores humanas se desenvolvem em condições de comunicação social, através das gerações (historicamente) e mediadas pela linguagem. Nas palavras do próprio Vygotski (1995, p. 36): “o desenvolvimento da linguagem pode servir de exemplo afortunado dessa fusão dos dois planos de desenvolvimento: o natural e o cultural”.

Para Bakhtin (2003), todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. E Luria (1985, 1992, 2017) compartilhava as ideias de Vygotsky e Bakhtin, salientando que o pensamento é promovido pela linguagem, de modo que uma perda na linguagem acarreta uma regressão do pensamento a um estado “pré-linguagem, não-mediado”.

Vygotski (1995, p. 44) afirmava, inclusive, que “uma criança primitiva é uma criança que não se desenvolveu culturalmente, que está situada em etapas inferiores do desenvolvimento cultural”.

Ao transmitir experiências e conteúdos entre gerações, a palavra contribui para a construção de um complexo sistema de conexões no córtex cerebral da criança e se converte numa poderosa ferramenta que introduz formas de análise e síntese na percepção infantil que a criança seria incapaz de desenvolver sem as mediações simbólicas propiciadas pelo contato com a linguagem (LURIA, 1985, 1992). Para Vygotsky (1982), pensamento e linguagem têm origens diferentes, porém, encontram-se por volta dos dois anos de idade. No momento em que pensamento e linguagem se encontram, constituindo o pensamento verbal, a criança começa a entrar no mundo das ideias, das abstrações, da consciência, da formação de conceitos; e prossegue se desenvolvendo, em variados níveis, durante a adolescência e a vida adulta. Como o próprio Vygotski (1995, p. 83) escreveu: “mesmo no plano de uma análise estritamente fisiológica, o grandioso sistema de sinais da linguagem se destaca entre toda a outra massa de sinais, a grandiosa pluralidade da palavra a situa em um lugar especial”.

A linguagem, de acordo com Luria (1985), intervém no processo de desenvolvimento da criança desde os primeiros meses de vida. Ao nomear os objetos, definindo associações e relações entre objetos, o adulto cria novas formas de relação da criança com a realidade material e com as pessoas. E essas formas são incomparavelmente mais profundas e complexas do que as que ela poderia formar no curso de uma experiência individual acultural.

Aceita-se, em variados estudos, que linguagem e pensamento formam uma unidade, sendo praticamente impossível pensar uma sem o outro (VYGOTSKI, 1995; LURIA, 1985, 1992; LEONTIEV, 1978; DAVYDOV, 1988; BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2016; CASTRO, 2014; CITELLI, 1994). O pensamento se efetiva através da linguagem – inclusive a não-verbal, como os gestos –, mas a que refiro aqui é a verbal. Também se pode afirmar que a linguagem é o próprio pensamento em ação. Ou, ainda, que o pensamento só se consubstancia na linguagem, conforme propõem Citelli (1994) e Castro (2014).

A palavra tem uma função essencial no desenvolvimento mental humano, não só porque indica o objeto que correspondente, no mundo externo, mas, também, porque abstrai, isola e generaliza conceitos e os sistematiza em categorias. A sistematização da experiência direta com os objetos em conceitos, afirma Luria (1985), deve-se à palavra. As primeiras palavras da mãe, quando mostra ao filho distintos objetos e os nomeia, é decisiva na formação dos processos

mentais superiores da criança. Vygotski (1995, p. 150) sentenciou que “todas as formas fundamentais de comunicação verbal do adulto se convertem mais tarde em funções psicológicas para as crianças”. Mas a criança não considera, inicialmente, as qualidades que uma palavra atribui a um objeto ou situação:

A fala deixa de simplesmente acompanhar a ação e começa a organizar o pensamento. [...] Nos primeiros estágios as palavras designam conjuntos complexos de referentes, que incluem não só o objeto mencionado, mas os sentimentos da criança em relação a esse objeto. A seguir, as palavras se referem aos objetos nos seus contextos concretos, e só mais tarde passam a se referir a categorias abstratas. (LURIA, 1992, p. 54).

Vygotsky (1994, p. 348), corroborando com Luria (1992), explicava que, inicialmente, “a criança atribui palavras aos mesmos objetos que nós, mas ela generaliza esses objetos de uma forma diferente, mais concreta, mais visual, mais factual”. É importante sublinhar que o significado de cada palavra representa sempre uma generalização, pois as palavras não se referem a um único objeto, mas a uma determinada classe ou grupo de objetos, suas características próprias e às de outros objetos.

Marcuschi (2016) também comenta o papel da linguagem como uma das faculdades mentais mais flexíveis e plásticas, apontando sua responsabilidade na disseminação das constantes transformações culturais geradas pela criatividade do ser humano. Ela é a função central das relações sociais e da conduta superior cultural das pessoas. Desde essa perspectiva, o estudo das FPS é fundamental quando se trata de processos educativos.

Nas sociedades letradas organizadas, cabe à educação escolar e à educação superior a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Conhecimentos que, como já discutido, quando apropriados, levam ao desenvolvimento cognitivo: aprendizagem gera desenvolvimento. E a rede de “conexões desenvolvimentais”, entre funções psicológicas, tende a se multiplicar e a atingir níveis cada vez mais complexos de desenvolvimento a partir das aprendizagens, sendo, escolas e universidades, as instituições mais propícias a essas aprendizagens. Nesse sentido, não são apenas necessárias, mas fundamentais, pesquisas relacionadas ao desenvolvimento dessas funções na educação formal. Leonardo e Silva (2022) defendem a relevância da escola no desenvolvimento das FPS, identificando a educação escolar como ponto fulcral para o bom desenvolvimento dessas funções. Castro, por exemplo, em duas diferentes publicações recentes, evidenciou o potencial pedagógico das funções consciência e controle (CASTRO, 2021) e atenção voluntária (CASTRO; DAMIANI, 2022) para o ensino da escrita na formação de professores. Gerken (2008) é outro autor que pesquisou as relações entre a

linguagem e as funções superiores tipicamente humanas, com destaque para a memória e o seu papel no desenvolvimento da escrita.

Todavia, em seus estudos sobre as possibilidades de desenvolvimento de FPS entre escolares brasileiros, Fidalgo, Magalhães e Pinheiro (2020) indicam que as escolas oficiais brasileiras estão imersas em uma realidade contraditória conflitante-conflituosa, alienada-alienante e oprimido-opressiva que é potencializada por uma dicotomia exclusão-inclusão – que dificulta a participação de professores e estudantes em atividades de ensino organizadas ao desenvolvimento psicológico, muito marcada pela avaliação somativa, o que diminui as possibilidades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das FPS desses estudantes bem como do seu acompanhamento.

Contudo, existem importantes ações educacionais empreendidas a partir deste conceito e, a seguir, será descrito o processo de busca sistemática acerca da presença do conceito de FPS nas pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil e suas implicações.

3 Busca sistemática sobre o conceito de funções psicológicas superiores na BDTD: resultados e discussões

Linde e Willich (2003) inferem que as revisões sistemáticas são consideradas ferramentas confiáveis para organizar e sintetizar evidências. Por meio de revisões deste tipo, sobre determinado assunto, é possível trazer à tona questões de uma determinada investigação que converjam, diverjam ou que sejam lacunosas para uma pesquisa presente ou futura. Os mesmos autores, com isso, concluem que os métodos sistemáticos são projetados para evitar vieses e tornar os resultados e conclusões os mais objetivos possíveis. As revisões sistemáticas são retrospectivas e dependem fortemente da qualidade do material primário, por isso, a importância da base de dados da pesquisa e a escolha pela BDTD para a presente investigação.

Aromataris e Pearson (2014) sinalizam que o crescimento no número de revisões sistemáticas não é recente e que foi em parte impulsionado pela necessidade do desenvolvimento de metodologias de revisão para responder a questões sobre “como” e “por que” em diversas temáticas, com maior uso entre pesquisadores das áreas da saúde. Como resultado, muitas sínteses publicadas hoje são oriundas de conjuntos de pesquisas qualitativas originais. Da mesma forma, podemos descobrir que revisões abrangentes inevitavelmente fazem perguntas que

direcionam o revisor predominantemente para revisões qualitativas existentes em diversas áreas do conhecimento.

Doravante, é no Tomo III das *Obras Escogidas* onde Vygotski (1995) se detém mais à elaboração de suas ideias e estudos sobre as funções “psíquicas” superiores. Para este volume, no entanto, algumas “correções” foram realizadas, entre elas a substituição dos termo “funções psicológicas” por “funções psíquicas”, conforme alerta Prestes (2010). Em razão deste alerta, na busca realizada, utilizamos as duas expressões: “funções psíquicas superiores” e “funções psicológicas superiores”.

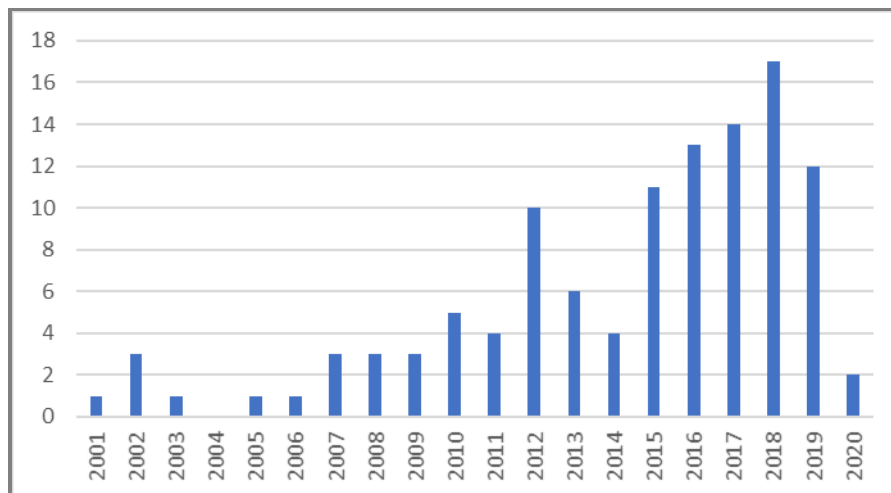
A revisão sistemática na BDTD foi realizada entre os dias 4 e 11 de fevereiro de 2022. Até o dia 4 de fevereiro, havia 714.277 documentos disponíveis³ neste repositório, sendo 517.698 dissertações e 196.580 teses, integrando os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Educação Superior (IES) e pesquisa do Brasil.

Para a pesquisa em tela, não foi aplicado qualquer tipo de filtro. Não foi estabelecido recorte temporal ou delimitação por área do conhecimento, sendo realizada a procura entre todos os programas de pós-graduação com repositórios vinculados à BDTD. Dessa busca, resultaram 114 trabalhos, sendo todos arquivados pelo pesquisador e seus dados organizados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, todos eles analisados.

Entre as pesquisas encontradas, 75 são dissertações de mestrado e 39 são teses de doutorado, sendo a grande maioria publicada na segunda década do século XXI, indicando aumento exponencial da utilização do conceito de FPS ao longo dos anos no século XXI, como ilustra o Gráfico 1:

³ Há que se considerar o tempo necessário aos procedimentos que culminam na disponibilização de teses e dissertações na BDTD após a sessão de defesa da dissertação ou tese: as formalidades dos programas de pós-graduação, os trâmites nas pró-reitorias e em outros setores das universidades, o trabalho dos bibliotecários e, por fim, a sua disponibilização até que apareçam nas buscas. Por isso, algumas pesquisas defendidas em 2021 podem não ter constado entre os trabalhos resultantes na busca realizada.

Gráfico 1 - Quantidade de pesquisas por ano.

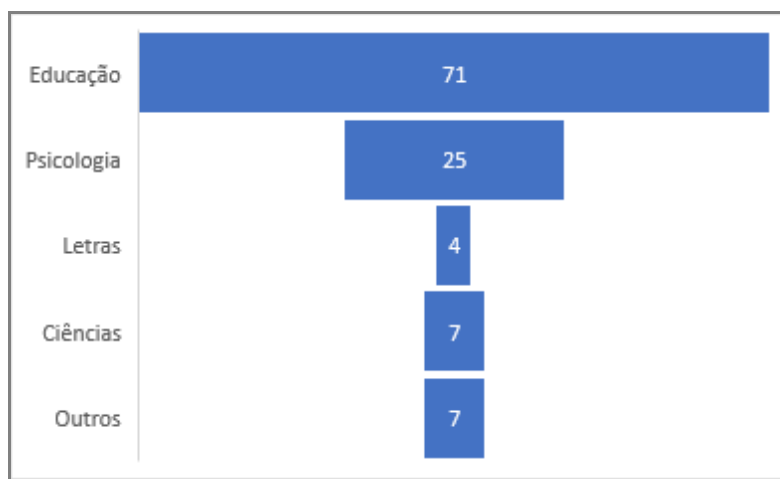


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A primeira pesquisa data do ano de 2001 e as duas mais recentes de 2020. O Gráfico 1 é didático ao ilustrar o quanto vem crescendo o uso do supracitado conceito por pesquisadores brasileiros ao longo do século XXI, com maior quantidade de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas e defendidas na segunda década deste século. Os anos com mais pesquisas, em ordem decrescente, foram: 2018 (17), 2017 (14), 2016 (13) e 2015 (11).

Entre as áreas do conhecimento sob as quais as pesquisas se desenvolveram, como já poderia se esperar, foram encontradas mais pesquisas em programas de pós-graduação em Educação e em Psicologia, conforme mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Áreas do conhecimento das pesquisas.

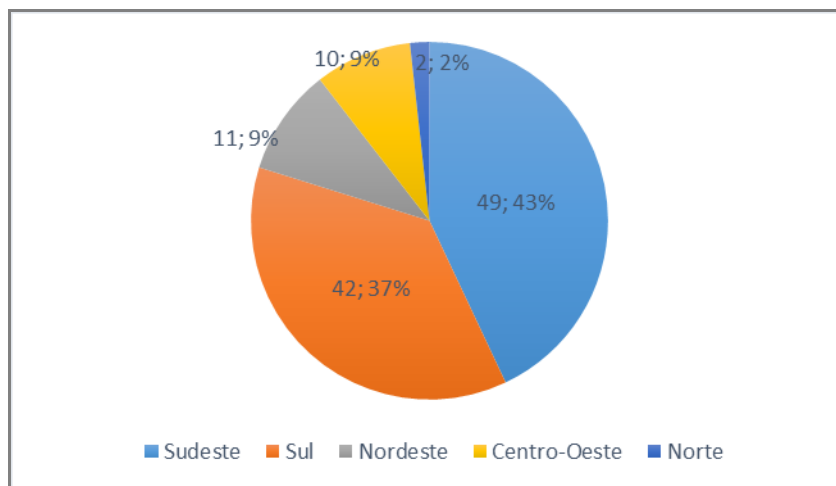


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Um total de 71 pesquisas, representando 62,28% do total, foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação. E 25 investigações (21,92%) em programas de Psicologia. São resultados considerados naturais, cabendo mencionar também as pesquisas desenvolvidas em programas de outras áreas do conhecimento, como Ciências (7), Letras (4), Saúde (2), Engenharia de Produção (1), Desenvolvimento Regional (1) e Tecnologia e Sociedade (1).

Analisando por regiões do Brasil, os resultados sinalizam expressivas assimetrias regionais, ilustradas pelo Gráfico 3:

Gráfico 3 - Regiões do país onde foram desenvolvidas as pesquisas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

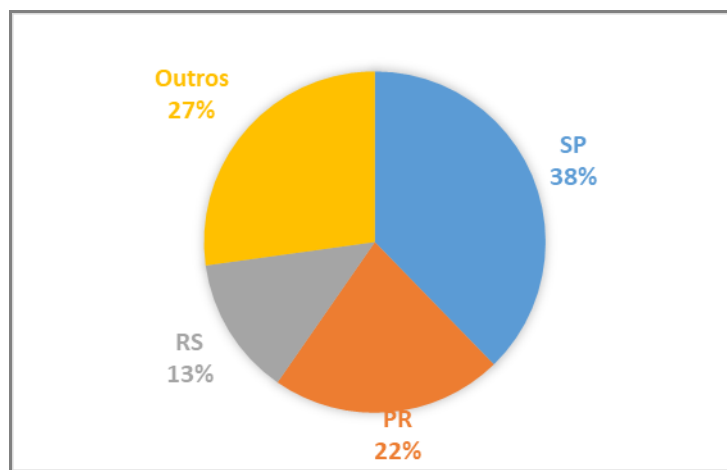
Os resultados acima indicam uma massiva concentração de investigações nas regiões Sudeste e Sul, que representam 80% do total de pesquisas que se utilizam do conceito de FPS no Brasil. As outras três regiões juntas, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, somam apenas 20% do total, sendo apenas duas pesquisas na Região Norte do país: uma dissertação no Pará e uma dissertação em Rondônia, não havendo nenhuma tese de doutorado em toda a região.

Reconhecendo tais assimetrias, a própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) indica que “tem-se trabalhado no sentido de ampliar a oferta em regiões com alta demanda e poucos cursos, como o Centro-Oeste, o Norte e o Nordeste do país, com vistas à diminuição das desigualdades regionais de oferta” (CAPES, 2019, p. 3). No entanto, a grande diferença do número de centros superiores de pesquisa e, conseqüentemente, de programas de pós-graduação, de docentes-pesquisadores e de grupos de pesquisa, contribui para a

manutenção dessas desigualdades. No estado de Rondônia, por exemplo, existe apenas uma Universidade Federal e um Instituto Federal. Este instituto oferta apenas o Mestrado Educação Profissional e Tecnológica e a Universidade Federal de Rondônia institucionalizou dois programas de pós-graduação na área da Educação e um programa na área da Psicologia, sendo apenas um doutorado profissional em Educação Escolar. O documento de área CAPES (2019, p. 13) da Educação, com relação às perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais, reconhece que “o problema é especialmente agudo na Região Norte”. Desde a quadrienal de 2007, até abril de 2019, aumentou de três para 13 o número de PPG nessa região, um aumento de 333% (CAPES, 2019). Contudo, como o próprio documento salienta, “o Norte brasileiro, mesmo tendo o maior crescimento nos anos recentes, ainda conta com apenas 14 programas, que representam menos de 8% da pós-graduação em educação no país” (p. 4).

Os resultados discriminados por estados da federação, apresentados no Gráfico 4 a seguir, indicando forte concentração de pesquisas em estados das regiões Sudeste e Sul, coadunam os resultados por região, com destaque para São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, os estados mais desenvolveram pesquisas utilizando o conceito de FPS no Brasil até a data desta pesquisa:

Gráfico 4 - Estados do país onde foram desenvolvidas as pesquisas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Juntos, apenas esses três estados desenvolveram 83% das pesquisas *Stricto sensu* que utilizam com destaque o conceito de FPS no país, reforçando ainda mais a concentração de pesquisas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Em São Paulo, foram desenvolvidas 43 (38%)

pesquisas; no Paraná, 25 (22%); e no Rio Grande do Sul, 15 (13%). Todos os demais outros estados juntos, representam 27% das pesquisas. Nenhuma pesquisa *Stricto sensu* em que este conceito seja destacada no título, no resumo ou nas palavras-chave foi desenvolvida nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Mato Grosso, Piauí, Maranhão, Rio de Janeiro, Roraima e Tocantins. Surpreende o resultado no estado do Rio de Janeiro, que detém um representativo número de centros superiores de pesquisa, o que pode indicar menor interesse pelo estudo deste conceito entre seus pesquisadores, principalmente, aqueles das áreas da Educação e da Psicologia.

Com relação aos centros de pesquisa que desenvolvem o supracitado conceito, destacam-se com maior número de investigações empreendidas as seguintes IES: Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – sinalizando, uma vez mais, as já referidas assimetrias regionais. Foram 15 pesquisas desenvolvidas na UNESP (oito teses e sete dissertações), 13 na USP (sete dissertações e seis teses), nove na UEM (nove dissertações), oito na UNICAMP (quatro teses e quatro dissertações), sete na UNIOESTE (sete dissertações) e seis na UFPel (quatro teses e duas dissertações).

Com relação às temáticas mais presentes nas 114 pesquisas analisadas, o destaque principal é o número expressivo de 44 pesquisas que relacionam atividades de ensino (didática, prática pedagógica e educação escolar) ao conceito de FPS, o que nos leva a inferir o entendimento, por parte desses pesquisadores, da importância do ensino para o desenvolvimento mental. Trata-se de um pressuposto central da THC concebido e desenvolvido por Vygotski (1995), desenvolvido por Luria (1985, 1992, 2017), Leontiev (1978) e Davydov (1988), e pesquisado no Brasil por autores como Prestes (2010), Castro (2014, 2021), Castro e Damiani (2022), Gerken (2008), Leonardo e Silva (2022), Fidalgo, Magalhães e Pinheiro (2020) – somente para citar alguns.

É extremamente relevante, outrossim, a quantidade de 29 pesquisas *Stricto sensu* relacionando o conceito de FPS à Educação Especial em nossos resultados. Essa relação também é central na obra de Vygotsky e em estudos sobre Educação Especial sob à luz da THC. Como enfatizam Prestes (2010) e Castro (2014), Vygotski (1997) dedicou grande parte dos seus estudos à Defectologia, elaborando uma concepção que busca compreender o desenvolvimento a pessoa

com deficiência de forma a não focar na deficiência em si, mas em transcendê-la, compensando limitações biológicas diagnosticadas mediante outras atividades cognitivas. O estudo sobre crianças com diferentes tipos de deficiência marcou os primeiros anos de pesquisa de Vygotski (1997, p. 12), que defendia a tese de que “a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por uma deficiência, não é menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, é uma criança desenvolvida de outro modo”.

A terceira temática mais presente nas pesquisas que resultaram de nossa busca sistemática está relacionada a aspectos da linguagem (escrita, oral, língua estrangeira). Como já discorremos aqui, tanto o surgimento como o desenvolvimento das FPS estão diretamente vinculados ao uso da linguagem verbal nas relações sociais (VYGOTSKI, 1995; LURIA, 2017). Vygotsky destacava que a relação do homem com o mundo, em um plano psicológico superior, é estabelecida pela relação entre linguagem verbal e pensamento (VYGOTSKY, 1982, VYGOTSKI, 1995). A escrita, particularmente, apontava este autor, é um conjunto de signos que começa a se desenvolver desde muito cedo, por meio dos primeiros rabiscos e desenhos (pré-história da escrita). Sobre a escrita, Vygotsky (1982, p. 204) foi além ao enfatizar que se trata da “mais poderosa das linguagens, pois obriga a criança a atuar de uma maneira mais intelectual”. E este parece ser um relevante ponto de interesse aos pesquisadores brasileiros, pois está presente em 20 pesquisas que destacam o conceito de FPS em seus títulos, resumos e palavras-chave.

Nos trabalhos analisados, também verificamos relações do conceito de FPS com temáticas relacionadas à Educação Infantil, à aprendizagem, à formação de professores, à psicologia educacional e às artes. Esses resultados referentes às temáticas sugerem o potencial desse pressuposto teórico em atividades educacionais e sua estreita relação com o desenvolvimento intelectual dos estudantes, sejam eles considerados neurotípicos ou com algum transtorno ou deficiência. Tais resultados evidenciam o potencial do conceito em tela para o planejamento e a execução de projetos e programas educacionais, mediante, claro, a formação de professores adequada para essas finalidades: um ensino voltado ao desenvolvimento dos estudantes.

4 Considerações finais

A justificativa pelo empreendimento da pesquisa que embasa este artigo se origina na verificação da inexistência de um estudo que sistematizasse pesquisas relacionadas ao conceito

de funções psicológicas superiores por e entre pesquisadores brasileiros. No início de 2022, quando fora realizada uma procura nas bases Scielo, Google Acadêmico e BDTD, não verificamos estudo deste tipo sobre este importante conceito da obra de Vygotsky no Brasil.

A partir desta constatação, empreendemos uma busca sistemática na BDTD com o intuito de investigar a presença e a incidência desse conceito nas pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil até o ano de 2021. Utilizamos as sentenças “funções psíquicas superiores” e “funções psicológicas superiores” para a referida busca, realizada entre os dias 4 e 11 de fevereiro de 2022, sem aplicação de qualquer filtro – abarcando todos os PPG brasileiros, entre todas as áreas do conhecimento e sem recorte de tempo.

Até o dia 4 de fevereiro de 2022, havia 714.277 documentos cadastrados na BDTD, dentre os quais 114 resultaram em nossa busca: 75 dissertações e 39 teses. Expressiva maioria dessas pesquisas foi desenvolvida e publicada na segunda década do século XXI, sendo 62% em programas da área da Educação e 22% da Psicologia.

Nossos resultados sublinham fortes assimetrias regionais no estudo deste conceito, que está concentrado nos estados de São Paulo (38%), Paraná (22%) e Rio Grande do Sul (13%). Somados, somente esses três estados representam 73% de todas as pesquisas resultantes da busca realizada. A Região Sudeste concentra mais de 40% da totalidade das pesquisas (43%), enquanto a Região Sul quase 40% (37%) – apenas essas duas regiões são responsáveis por quase 80% do total. Por outro lado, foram encontrados somente onze pesquisas na Região Nordeste, dez na Região Centro-Oeste e dois na Região Norte – que somam, juntas, pouco menos de 20% do total.

Entre as IES que mais desenvolveram pesquisas se utilizando do conceito de FPS na busca empreendida, destacam-se a UNESP (15 pesquisas), a USP (13), a UEM (nove), a UNICAMP (oito), a UNIOESTE (sete) e a UFPel (seis). As temáticas mais incidentes nas 39 teses e 75 dissertações analisadas, relacionadas ao conceito de FPS, são: práticas de ensino (didática, práticas pedagógicas e educação escolar), educação especial (autismo, cegueira, surdez e transtornos diversos) e aspectos vinculados à linguagem verbal (oral, escrita e língua estrangeira). Também estão presentes temáticas relacionadas à Educação Infantil, à aprendizagem, à formação de professores, à psicologia educacional e às artes.

Concebido por Vygotski (1995), e desenvolvido por ele próprio, bem como por seus contemporâneos e por pós-vygotskianos, neste século e no século XX, o conceito de funções psicológicas superiores é considerado central na obra deste autor e nos estudos elaborados por

pesquisadores vinculados à Teoria Histórico-Cultural – como discorreremos ao longo deste texto. Sua riqueza conceitual vem sendo investigada por pesquisadores desde então, em diversos países do mundo e também no Brasil. Contudo, previamente à pesquisa aqui relatada, não havia um estudo que sistematizasse de que forma esse conceito vem sendo empregado em nosso país e/ou com que intensidade. A partir dos resultados aqui apresentados, todavia, referentes a pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil, já é possível estabelecer uma linha do tempo sobre a evolução dos estudos sobre este conceito no país, bem como perceber onde estão concentrados esses estudos (por estados e por regiões) e a quais temáticas este conceito está mais relacionado⁴.

O fato de o supracitado conceito estar sendo expressivamente relacionado a ações de ensino ajuda a desmistificar a ideia de que conceitos de Vygotsky não teriam “aplicabilidade” em contextos educacionais. E, como estudos futuros, sugere-se uma análise crítica das dissertações e teses resultantes da pesquisa aqui descrita; bem como a realização de buscas sistemáticas em bases indexadoras como o Scielo e o Google Acadêmico, abrangendo este estudo para além das pesquisas *Stricto sensu*.

Referências

AROMATARIS, Edoardo; PEARSON, Alan. The systematic review: an overview. **The American Journal of Nursing**, Londres, v. 114, n. 3, p. 53-58, mar. 2014. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/24572533>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área - Área 38: Educação**. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

CASTRO, Rafael F. de. **A expressão escrita de acadêmicas de um curso de pedagogia a distância: uma intervenção Histórico-Cultural**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CASTRO, Rafael F. de. Possibilidades de utilização pedagógica do conceito de consciência de Vygotsky no Brasil: uma revisão sistemática em pesquisas *Stricto sensu*. **Revista Amazonida**, Manaus, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/9962>. Acesso em: 13 fev. 2022.

⁴ Cabendo salientar que pesquisas não necessariamente vinculadas a Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* sobre (ou baseadas) este conceito também são desenvolvidas no Brasil.

- CASTRO, Rafael F. de; DAMIANI, Magda F. de. Atenção voluntária ao escrever: indícios de uma pesquisa interventiva com acadêmicas de Pedagogia a distância. **Revista Educação e Linguagens**, Paraná, v. 11, n. 22, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduculings/article/view/5244>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- DAVYDOV, Vasily. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Havana, Cuba: Editorial Progreso, 1988.
- FIDALGO, Sueli S.; MAGALHAES, Maria Cecilia C.; PINHEIRO Lucineide M. A discussion about the development of higher mental functions in Brazilian schools: a portrait of excluding inclusion. **Kul'turno-istoricheskaya psikhologiya/Cultural-Historical Psychology**, Moscow, v. 3, n. 16, p. 87-96, 2020. Disponível em: https://psyjournals.ru/en/journals/chp/archive/2020_n3/Fidalgo_Magalhaes_Pinheiro. Acesso em: 13 fev. 2022.
- GERKEN, Carlos Henrique. A dialética da linguagem oral e escrita no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 3, n. 13, p. 549-558, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/tHsb9KvQ8vbX9QSLynDq8SD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2012.
- LEONARDO, Nilza S. T.; SILVA, Silvia M. C. da. A relevância da escola no desenvolvimento das funções mentais superiores: contrapondo-se à medicalização. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/RL443rDmTsZrwKCvLtbvFzP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- LEONTIEV, Alexey N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 1978.
- LINDE, K.; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **Journal of the Royal Society of Medicine**, Bethesda (Maryland/USA), v. 96, p. 17-22, 2003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539366/>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- LURIA, Alexander R. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LURIA, Alexander R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1992.
- LURIA, Alexander R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2016. p. 261-306.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. Livro primeiro. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- PRESTES, Zoia R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
-

RUBTSOV, V.; KONOKOTIN, A. Formation of higher mental functions in children with special educational needs via social interaction. *In*: NEMETH, D. G.; GLOZMAN, J. **Evaluation and treatment of neuropsychologically compromised children**. Amsterdam: Academic Press, 2020. p. 179-195.

SELAU, Bento; CASTRO, Rafael F. de. **Cultural-historical approach**: educational research in different contexts. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

TATEO, L. What Imagination Can Teach Us About Higher Mental Functions? *In*: VALSINER, J.; MARSICO, G.; CHAUDHARY, N.; SATO, T.; DAZZANI, V. **Psychology as the Science of human being**: the Yokohama Manifesto. Cham: Springer, 2016. p. 149-164.

VORONOVA, M. N.; KORNEEV, A. A.; AKHUTINA T. V. Longitudinal Study of the development of higher mental functions in primary school children. **Journal of Russian & East European Psychology**, Moscow, v. 52, p. 16-35, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10610405.2015.1175833>. Acesso em: 10 maio 2016.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas**: fundamentos de defectología. Madri, Espanha: Visor, 1997. T. V.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas**: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Madri, Espanha: Visor, 1995. T. III.

VYGOTSKY, Lev S. **Obras escogidas**: pensamiento y lenguaje. Madri, Espanha: Moscú Editorial Pedagógica, 1982. T. II.

VYGOTSKY, Lev S. The problem of the environment. *In*: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **The Vygotsky Reader**. Oxford/UK: Blackwell, 1994. p. 338-354.